

## REFLEXÕES SOBRE OS DETERMINANTES NA LÍNGUA ESPANHOLA: IDEIAS PARA UMA PESQUISA DIACRÔNICA

Adriana Martins Simões<sup>1</sup>

**Resumo:** Neste artigo, nosso objetivo é apresentar reflexões oriundas de uma pesquisa de nossa autoria (simões, 2015) sobre se haveria uma relação entre a possibilidade de sintagmas nominais descontínuos no singular sem determinante na língua espanhola e a ocorrência de objetos nulos nas variedades de espanhol de Madri e Montevidéu. Para tanto, apresentamos as propriedades gramaticais e semânticas dos determinantes no espanhol (Bosque, 1996; Laca, 1999; Leonetti, 1999a, 1999b), a possibilidade de ausência e presença de sintagmas nominais sem determinante e sua distribuição entre as diferentes funções sintáticas (Laca, 1999) nessa língua e algumas diferenças no funcionamento do espanhol e do português brasileiro nessa área da gramática (González, 2014). Apresentamos nossa reflexão considerando a proposta de Raposo e Kato (2005), discutimos os dados que encontramos em Simões (2015) e lançamos hipóteses que poderão ser testadas em uma futura pesquisa diacrônica.

**Palavras-chave:** Determinantes; Objetos nulos; Espanhol; Português brasileiro; Variação linguística.

**Resumen:** En este artículo, nuestro objetivo es presentar reflexiones oriundas de una investigación de nuestra autoría (Simões, 2015) sobre si habría una relación entre la posibilidad de sintagmas nominales discontinuos en el singular sin determinante en la lengua española y la realización de objetos nulos en las variedades de español de Madrid y Montevideo. Para ello, presentamos las propiedades gramaticales y semánticas de los determinantes en el español (Bosque, 1996; Laca, 1999; Leonetti, 1999a, 1999b), la posibilidad de ausencia y presencia de sintagmas nominales sin determinante y su distribución entre las

---

<sup>1</sup> Possui graduação em Letras - Bacharelado (2006) e Licenciatura (2006) em Português e Espanhol pela Universidade de São Paulo (USP) e Mestrado (2010) e Doutorado em Letras (2015) pelo Programa de Pós-Graduação em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH-USP) da mesma instituição. Tem experiência na área de Letras e Linguística, com ênfase em sintaxe comparada, aquisição/aprendizagem, Letras Estrangeiras Modernas e Língua Portuguesa, atuando principalmente nos seguintes temas: gramática do espanhol comparada ao português brasileiro, objeto pronominal acusativo, variação e mudança linguística, aquisição/aprendizagem de espanhol/LE, gramática não nativa, coexistência de gramáticas. Foi docente substituta de Língua Espanhola no Departamento de Letras Modernas da FFLCH-USP. Atualmente é docente do Departamento de Letras do Instituto de Ciências Humanas e Letras da Universidade Federal de Alfenas (Unifal/MG). É integrante do grupo de pesquisa Fontanella de Weinberg - Grupo de Estudios Gramaticales y Sociohistóricos del Español (CNPq/U FBA).

diferentes funciones sintácticas (Laca, 1999) en esa lengua y algunas diferencias en el funcionamiento del español y del portugués brasileño en esa área de la gramática (González, 2014). Presentamos nuestra reflexión teniendo en cuenta el estudio de Raposo y Kato (2005), discutimos los datos que encontramos en Simões (2015) y lanzamos las hipótesis que podrán verificarse en una futura investigación diacrónica.

**Palabras clave:** Determinantes; Objetos nulos; Español; Portugués brasileño; Variación lingüística.

### Introdução

O estudo de Laca (1999) revela que a língua espanhola apresenta-se fortemente restringida para a ocorrência de sintagmas nominais (doravante SNs) sem determinante. A ausência de determinante seria possível com SNs contínuos no singular e com SNs descontínuos no plural em posições sintáticas limitadas. Contudo, conforme Laca (1999), em alguns contextos, seria possível a ocorrência de SNs descontínuos no singular sem determinante na função de objeto acusativo. Neste artigo, nos propomos a apresentar uma reflexão iniciada em nossa tese (Simões, 2015), tendo em vista o estudo de Raposo e Kato (2005), sobre se haveria uma relação entre a possibilidade de SNs descontínuos no singular sem determinante na função de objeto acusativo e os objetos nulos nas variedades de espanhol de Madri e Montevideú. Para embasar nossa reflexão, apresentamos as propriedades gramaticais e semânticas dos determinantes na língua espanhola (Bosque, 1996; Laca, 1999; Leonetti, 1999a, 1999b), o seu funcionamento quanto à presença e ausência de determinantes com SNs contínuos e descontínuos e a sua distribuição entre as diferentes funções sintáticas (Laca, 1999). Tecemos também algumas considerações sobre as diferenças entre o espanhol e o português brasileiro (doravante PB) nessa área da gramática, assim como sobre o seu reflexo na produção não nativa de brasileiros aprendizes de espanhol (González, 2014). Na última seção, apresentamos as reflexões realizadas em nossa tese (Simões, 2015), além de considerarmos as tendências encontradas em nossa pesquisa mais recente (Simões, 2022), e discutimos os dados encontrados naquela pesquisa. Lançamos também hipóteses que poderiam ser investigadas em uma futura pesquisa diacrônica a respeito da presença e ausência dos determinantes e dos objetos nulos na língua espanhola.

Este artigo apresenta a seguinte estrutura: na primeira seção, apresentamos as propriedades gramaticais e semânticas dos determinantes no espanhol; na segunda seção, apresentamos as possibilidades de presença e ausência de determinantes com os diferentes tipos de SNs e a sua distribuição nas diferentes

funções sintáticas; na terceira seção, apresentamos algumas diferenças entre o espanhol e o PB nessa área da gramática e alguns dados sobre a aquisição do espanhol como língua estrangeira; na quarta seção, apresentamos a reflexão desenvolvida em nossa tese (Simões, 2015) e as hipóteses para uma pesquisa diacrônica; finalizamos com as considerações finais.

### 1. Propriedades gramaticais e semânticas dos determinantes

Conforme Leonetti (1999b), os determinantes compreendem categorias gramaticais relacionadas ao processo de referência e quantificação das categorias nominais. Seu uso surge da necessidade de que o falante indique as entidades a que se refere ou a sua quantidade ao empregar um SN. O SN se vincula à entidade que representa, entidade esta que constitui o seu referente.

Na língua espanhola, como os nomes próprios possuem referência intrínseca, não é necessário que estejam introduzidos por um determinante. Os nomes comuns, por sua vez, não fazem referência a uma entidade nem a quantificam se não estiverem introduzidos por um determinante ou quantificador. Esse comportamento dos nomes comuns decorre do fato de que atuam como um predicado. Sendo assim, vemos nas construções em (1)<sup>2</sup> que os SNs e os elementos que os modificam apresentam uma natureza predicativa e descrevem possíveis entidades. Entretanto, a ausência de determinante não faz com que esses SNs indiquem um referente ou uma quantidade relacionada a uma entidade.

- (1a) berenjenas (fritas) (en lonchas)  
berinjelas (fritas) (em fatias)
- (1b) (interesante) programa (informativo) (sobre el conflicto de los Balcanes)  
(interessante) programa (informativo) (sobre o conflito dos Balcãs)
- (1c) (Nuevo) rotulador (verde) (que trajiste del despacho) (Leonetti, 1999b, p. 33)  
(Novo) marcador (verde) (que você trouxe do escritório)

Segundo Leonetti (1999b, p. 24):

las expresiones nominales sin determinante no expresan más que propiedades que permiten definir un conjunto de objetos, sin especificar ninguna operación referencial o de cuantificación. Dicho conjunto constituye el dominio sobre el que actúa el determinante.

Vemos, portanto, que o papel dos determinantes seria o de introduzir elementos que expressam propriedades e convertê-los em entidades referenciais ou quantificadas.

<sup>2</sup> Os modificadores dos nomes aparecem entre parênteses.

Conforme Bosque (1996), a ausência de determinante faria com que um nome seja interpretado como um conceito ou uma essência. Por outro lado, a presença de um artigo faria com que o nome expressasse a informação referencial para vincular-se a alguma entidade do discurso.

De acordo com Laca (1999), os substantivos comuns seriam predicados desde uma perspectiva semântica, pois denotam classes de indivíduos, tipos de matéria. Para essa autora, o espanhol se caracterizaria como uma língua de artigos pelas seguintes razões: (1) os substantivos comuns não constituem expressões referenciais na ausência de artigo; (2) um substantivo no singular numérico deve estar introduzido pelo artigo indefinido, ainda que o contexto não seja o de quantificação; (3) o plural indefinido pode estar introduzido pelo artigo indefinido.

A estrutura de um Sn é reflexo da relação semântica que se estabelece entre o determinante e o nome. Os determinantes operam sobre todo o Sn, que é constituído do núcleo e seus modificadores e complementos, e definem as suas propriedades sintáticas e semânticas. No caso de um Sn como *algunos hombres buenos*, o quantificador *algunos* indica a quantidade de *hombres buenos* que se mencionam. Esse fato constitui evidência de que o determinante ocupa uma posição mais elevada que o nome e os outros elementos em um Sn. A interpretação desse Sn é de que, tendo em vista o contexto discursivo, alguns membros do conjunto formado por *hombres buenos* devem ser considerados.

- (2)  $\begin{matrix} [_{sn} \text{ algunos [hombres buenos]}] \\ [_{sn} \text{ alguns [homens bons]}] \end{matrix}$

De acordo com Leonetti (1999b), os determinantes se dividem em (a) determinantes identificadores ou definidos e (b) quantificadores. No primeiro caso, teríamos o artigo definido, os demonstrativos e os possessivos e, no segundo, os demais elementos que atuam como determinantes.

Outra classificação que Leonetti (1999b) propõe é em termos de determinantes fortes e fracos. Nessa proposta, o artigo definido, os demonstrativos, os possessivos e os quantificadores universais *todos*, *cada* e *ambos* integram os determinantes fortes, enquanto os quantificadores, como *algún*, *muchos*, *bastantes*, e os numerais integram os determinantes fracos.

Conforme Leonetti (1999b), os determinantes definidos apresentam o traço semântico de definitude, que tem a propriedade de determinar a referência de um Sn e, portanto, torná-lo identificável para o interlocutor. Esse traço dos determinantes definidos também está presente nos pronomes pessoais. Como veremos na quarta seção, Raposo e Kato (2005) relacionam a possibilidade de nomes

sem determinante à possibilidade de objetos nulos. Sendo assim, é relevante o fato de o traço semântico de definitude estar presente nos determinantes definidos e nos pronomes pessoais.

Uma propriedade do artigo definido, dos demonstrativos e dos pronomes pessoais é a referência a entidades já introduzidas no discurso. Sendo assim, esses determinantes e os pronomes pessoais expressam informação conhecida do interlocutor, como se observa nas construções em (3).

- (3a) Estamos cerca de donde **la** encontraron. (Pronome pessoal)  
Estamos perto de onde a encontraram.
- (3b) No he leído **ese artículo**. (Demonstrativo)  
Não li esse artigo.
- (3c) Llevas **la camisa** sucia. (Leonetti, 1999b, p. 38) (artigo definido)  
A camisa que você está usando está suja.

Contudo, as entidades a que fazem referência os determinantes definidos podem já ter sido mencionadas no discurso, ser percebidas no contexto situacional ou ser identificáveis em decorrência do conhecimento extralinguístico dos interlocutores. Sendo assim, na construção em (4a), o Sn *el escalón* não seria uma entidade já mencionada no discurso, porém, a possibilidade de uso do artigo é devido ao fato de que o falante espera que o interlocutor infira que esse referente existe no contexto da enunciação. Em (4b), o falante fala de uma notícia, que poderá ser desconhecida pelo interlocutor, mas isso não impossibilita o uso do artigo definido. Nessa sentença, a estrutura complexa do Sn permite que seja introduzida uma entidade nova, sem que haja incompatibilidade com o traço de definitude.

- (4a) Cuidado con **el escalón**. (Leonetti, 1999a, p. 792)  
Cuidado com a escada.
- (4b) Se ha hecho pública **la noticia de que el presidente ha dimitido**.  
(Leonetti, 1999b, p. 38)  
Tornaram pública a notícia de que o presidente renunciou.

Segundo Leonetti (1999a), a presença do artigo definido torna possível inferir a existência de um referente e identificá-lo, além de permitir ao falante referir-se à entidade relevante em determinado contexto, conforme o conteúdo descritivo do SN. Sendo assim, em uma construção como (5), a ideia é de que o falante se refira apenas aos livros relevantes no contexto.

- (5) Coge **los libros**. (Leonetti, 1999a, p. 792)  
Pega os livros.

Leonetti (1999a) especifica a diferença de leitura do artigo indeterminado e do numeral *un*. Neste, o conteúdo seria o de cardinalidade, estimação numérica, enquanto naquele o conteúdo seria o de indeterminação do referente.

A interpretação de uma construção como a em (6) depende do âmbito do quantificador *sólo*. Se o SN *hombre* estiver no âmbito desse quantificador, haverá contraste desse SN com outros, como *mujer, niño*, e o sentido será o de que *Sólo una mujer/un niño puede ayudarnos*. Se o quantificador *un* estiver no âmbito desse quantificador, a leitura será a de cardinalidade. Contudo, se o âmbito for sobre todo o SN *un hombre*, *un* recebe a interpretação de artigo indefinido e a referência do SN será [+específica] e terá o significado de *Sólo un hombre determinado puede ayudarnos*.

- (6) Sólo **un hombre** puede ayudarnos. (Leonetti, 1999a, p. 836)  
Só um homem pode nos ajudar.

De acordo com Leonetti (1999a), seria inadequado tratar o artigo indefinido como um simples numeral, devido à frequência e naturalidade com que esse determinante recebe uma interpretação indefinida. Portanto, esse autor conclui que o artigo indefinido teria o comportamento de um quantificador e também propriedades adicionais que o tornam diferente de outros numerais cardinais.

O artigo indefinido e os quantificadores não universais apresentam o traço semântico de indefinidade e propriedades que derivam desse traço, sendo elas a introdução de novos referentes no discurso, a ausência de interpretação anafórica e a não referência à totalidade de elementos de uma classe. O artigo indefinido também é afetado pela presença de elementos intencionais na construção.

Como a representação de um SN indefinido não seria acessível para o interlocutor, pois esse determinante não se refere a entidades já conhecidas, é necessário construir a representação como algo novo e incluí-la entre as entidades mencionadas no discurso.

Quanto à interpretação anafórica, apenas o artigo definido pode ser empregado nesses casos, na medida em que o artigo indefinido não é capaz de referir-se a uma entidade que já apareceu no discurso. Na construção em (7), o segundo SN *un restaurante japonés* não pode ser correferente com o primeiro. Para que isso ocorresse, seria necessário um artigo definido ou elementos como *y encima, al mismo*.

- (7) El año pasado me llevó a **un restaurante japonés**, sabiendo que no me gustan. Y este año me ha vuelto a llevar a **un restaurante japonés** (Leonetti, 1999a, p. 839)  
No ano passado me levou a um restaurante japonês, sabendo que eu não gosto. E neste ano voltou a me levar a um restaurante japonês.

Em relação à característica de não referir-se à totalidade de elementos de uma classe, a interpretação quando se usa o artigo indefinido é de que haveria outros elementos pertencentes àquela classe e que não estariam sendo considerados.

No que diz respeito à propriedade de serem afetados pela negação e por predicados intencionais, a ausência de acessibilidade ao referente constitui o fator que poderia desencadear uma interpretação de existência ou não do SN indefinido. A interpretação de existência ocorrerá nos casos em que o contexto leve a uma interpretação referencial. Observem-se nas orações em (8) a interpretação de existência do SN definido em contraste à de inexistência do indefinido:

- (8a) A esas horas no pudieron encontrar **un taxi**. (= ningún taxi)  
A essa hora não conseguiram encontrar um táxi.
- (8b) A esas horas no pudieron encontrar **el taxi**. (≠ ningún taxi) (Leonetti, 1999a, p. 841)  
A essa hora não conseguiram encontrar o táxi.

De acordo com Leonetti (1999a), os SNs definidos seriam referenciais e os SNs indefinidos ou quantificados não o seriam e essa diferença de interpretação seria decorrente do traço semântico desses determinantes. Na medida em que a possibilidade de leitura referencial não está contida no significado linguístico do artigo indefinido, será o contexto que conduzirá ou não a uma leitura referencial do SN introduzido por este.

Nesta seção, vimos a necessidade de que os nomes comuns sejam introduzidos pelos determinantes para que possam ser referenciais ou quantificar uma entidade. Vimos também que a semântica do artigo definido opõe-se à do artigo indefinido devido à diferença na natureza dos seus traços semânticos. O artigo definido tem a capacidade de fazer com que o referente do SN seja identificado de maneira unívoca, de referir-se à totalidade de entidades e de atuar de maneira anafórica, ao passo que o artigo indefinido introduz entidades novas, não atua de maneira anafórica, não faz referência à totalidade de entidades de uma classe e pode ser interpretado como não existente em contextos intencionais. Conforme observado, será o contexto que poderá conferir uma interpretação referencial ao SN indefinido. Na próxima seção, veremos a possibilidade de ausência e presença de SNs sem determinantes na língua espanhola conforme a natureza do SN e a sua função sintática. Nosso foco serão as construções em que o Sn atua como objeto acusativo do predicado verbal.

## 2. O uso dos determinantes na língua espanhola

De acordo com Laca (1999), no espanhol, a ausência de artigo se aplicaria no caso dos nomes próprios, teria um caráter excepcional com os nomes descontínuos

no singular e apresenta uma distribuição mais ampla com os nomes descontínuos no plural e os contínuos no singular, como é possível observar, respectivamente, nas orações que se seguem.

- (9a) Ha llegado {-/\*Det} **Manuel**.  
Chegou o Manuel.
- (9b) Ha llegado {\*/-Det} **hombre**.  
Chegou homem.
- (9c) Han llegado {-/Det} **hombres**.  
Chegaram homens.
- (9d) Ha llegado {-/Det} **harina**. (Laca, 1999, p. 894)  
Chegou farinha.

Em relação às funções sintáticas, a ausência de artigo é possível com alguns tipos de predicativos, é restringida no âmbito dos sujeitos e apresenta uma distribuição mais ampla no âmbito dos objetos diretos e dos complementos introduzidos por preposição, como se observa, respectivamente, nas orações em (10).

- (10a) Nombraron {-/\*Det} **delegado** a Pablo.  
Nomearam o Paulo delegado.
- (10b) {\*/-Det} **delegado(s)** estaba(n) de acuerdo.  
Delegado(s) estava(m) de acordo.
- (10c) Buscaban {-/Det} **delegados**.  
Buscavam delegados.
- (10d) Con {-/Det} **delegados**. (Laca, 1999, p. 894)  
Com delegados.

Laca (1999) explica a possibilidade de ausência de artigo com os nomes que são usados como predicativos, na medida em que nesses contextos os nomes atuam como predicados que são atribuídos a uma entidade e, em decorrência dessa característica, podem prescindir de um determinante, que tornaria esse sintagma referencial ou quantificado. Por outro lado, a função sintática de sujeito seria a que mais apresenta autonomia sintática e semântica, de modo que um nome nessa função não poderia ser um predicado, mas deve ser uma entidade referencial ou quantificada.

Na língua espanhola, conforme Laca (1999), para que se possa ter uma interpretação genérica dos SNs é necessária a presença do artigo definido e isso se aplica tanto a nomes descontínuos no plural quanto a contínuos no singular, como se observa em (11).

- (11a) En esta zona abunda(n) {**el oro/los lobos**}.  
Nesta área é/são abundante(s) o ouro/os lobos.

(11b) **El hierro** es más duro que **el plomo**.

O ferro é mais duro que o chumbo.

(11c) Entre las especies protegidas se cuentan **los lobos** y **los gatos monteses**. (Laca, 1999, p. 896)

Entre as espécies protegidas estão os lobos e os gatos monteses.

Os nomes introduzidos pelo artigo definido ou um demonstrativo se converteriam em expressões referenciais na medida em que apresentam um comportamento análogo ao dos nomes próprios, ou seja, se referem a uma entidade ao estabelecerem uma relação semântica de referência com a mesma. Essa relação semântica de referência não sofre interferência do contexto sintático e semântico da oração em que aparece, de modo que a negação, os quantificadores e os contextos intensionais não afetam a referência do SN, que pode ser retomado por um pronome anafórico, como se observa em (12). Em (12a), o SN definido *las fotografías* é retomado na posição de sujeito da oração seguinte. Na oração em (12b), a interpretação seria a de que a mesma porção de água foi fervida duas vezes e, em (12c), se trataria de um mesmo grupo de aviões inimigos. Quanto a (12d) e (12e), os Sns *esa madera* e *estos discos*, respectivamente, são retomados pelos pronomes átonos na função acusativa na oração seguinte.

(12a) Nadie encontró **las fotografías**. Estaban muy bien escondidas.

Ninguém encontrou as fotografias. Estavam muito bem escondidas.

(12b) Por precaución, hizo hervir **el agua** dos veces antes de tomársela.

Por precaução, fez ferver a água duas vezes antes de tomá-la.

(12c) Varias personas vieron **los aviones enemigos**.

Várias pessoas viram os aviões inimigos.

(12d) ¡Ojalá podamos utilizar **esa madera** en la construcción! Si no, habrá que venderla.

Tomara que possamos utilizar essa madeira na construção! Se não, será preciso vendê-la.

(12e) Pedro se imagina que Juan compró **estos discos** en Nueva York. Pero se equivoca: los compró en Madrid. (Laca, 1999, p. 897)

O Pedro imagina que o João comprou estes discos em Nova Iorque. Mas se engana: os comprou em Madri.

Por outro lado, como a ausência de artigo faz com que os nomes comuns não sejam expressões referenciais e, portanto, não façam referência a uma entidade, já não seria possível a retomada dos SNs sem determinante pelos pronomes e se perderia a interpretação de que a mesma porção de água foi fervida e de que teria sido visto o mesmo grupo de aviões. Observem-se as orações em (13):

(13a) Nadie encontró **fotografías**. #Estaban muy bien escondidas.

Ninguém encontrou fotografias. Estavam muito bem escondidas.

- (13b) Por precaución, hizo hervir **agua** dos veces (#antes de tomársela).  
Por precaução, fez ferver água duas vezes.
- (13c) Varias personas vieron **aviones enemigos**.  
Várias pessoas viram aviões inimigos.
- (13d) ¡Ojalá podamos utilizar **madera** en la construcción! #Si no, habrá que venderla.  
Tomara que possamos utilizar madeira na construção! Se não, será preciso vendê-la.
- (13e) Pedro se imagina que Juan compró **discos** en Nueva York. #Pero se equivoca: los compró en Madrid. (Laca 1999, p. 898)  
O Pedro imagina que o João comprou discos em Nova Iorque. Mas se engana: os comprou em Madri.

Segundo Laca (1999), os SNs quantificados podem receber uma interpretação específica ou inespecífica. No primeiro caso, a implicação de existência da entidade a que se referem não é afetada pelo contexto sintático e semântico da construção. Por outro lado, quando a interpretação do SN quantificado é inespecífica, a negação, a presença de outras expressões quantificadas e elementos intensionais afetam sua implicação de existência. Nas construções em (14), temos as duas leituras possíveis dos SNs quantificados. Na leitura específica dos SNs *cuatro proyectos de ley* y *dos guardias*, que corresponde ao contexto em (ii), se interpreta que há quatro projetos de lei para aprovar e que há dois guardas específicos. Quanto à leitura inespecífica, que corresponde ao contexto em (i), não haveria a implicação de existência de quatro projetos e se interpreta um número indeterminado de guardas.

- (14a) La Asamblea General no aprobó **cuatro proyectos de ley**.  
A Assembleia Geral não aprovou quatro projetos de lei.  
(i) Solamente se habían presentado tres.  
Somente haviam sido apresentados três.  
(ii) El Gobierno piensa volver a presentarlos en la próxima sesión.  
O Governo pensa em voltar a apresentá-los na próxima sessão.
- (14b) Todos los lunes vienen **dos guardias** a controlar el dispositivo de seguridad.  
Toda 2a feira vêm dois guardas controlar o dispositivo de segurança.  
(i) Nunca son los mismos.  
Nunca são os mesmos.  
(ii) Trabajan desde hace años para la empresa. (Laca, 1999, p. 898)  
Trabalham há muitos anos para a empresa.

Ao contrário dos SNs quantificados, os SNs sem determinante sempre são inespecíficos e sempre sofrem a atuação da configuração sintática e semântica da oração em que aparecem.

A posição pré-verbal do argumento e a presença da preposição *a* são fatores que podem levar a uma leitura específica dos SNs quantificados. Entretanto, a leitura inespecífica dos SNs sem determinante se mantém, ainda que estes ocupem a posição pré-verbal, além de esses SNs não serem compatíveis com a preposição *a*. Sendo assim, em (15a) teríamos um grupo específico de dirigentes sindicais, mas essa leitura não se mantém em (15b). A mesma diferença de interpretação ocasionada pela presença ou ausência da preposição em (16) não se manifesta em (17).

- (15a) De **algunos dirigentes sindicales** se ha hablado mucho en la prensa últimamente.  
De alguns dirigentes sindicais se falou muito na imprensa ultimamente.
- (15b) De **dirigentes sindicales** se ha hablado mucho en la prensa últimamente.  
De dirigentes sindicais se falou muito na imprensa ultimamente.
- (16a) Ninguno de los cazadores consiguió matar {**dos jabalíes/a dos jabalíes**}.  
Nenhum dos caçadores conseguiu matar dois javalis.
- (16b) La empresa se vio obligada a despedir {**diez técnicos/a diez técnicos**}.  
A empresa se viu obrigada a despedir dez técnicos.
- (17a) Ninguno de los cazadores consiguió matar **jabalíes**.  
Nenhum dos caçadores conseguiu matar javalis.
- (17b) La empresa se vio obligada a despedir **técnicos**. (Laca 1999, p. 899)  
A empresa se viu obrigada a despedir técnicos.

De acordo com Laca (1999), a semântica dos predicados se relaciona também com a possibilidade de ausência ou presença de artigo introduzindo um SN argumento. Os predicados verbais podem classificar-se em episódicos e individuais. No primeiro caso, tem-se os predicados que denotam ações, processos ou estados, como *leer*, *correr*, *estar triste*, que constituem fatos transitórios. Quanto aos predicados individuais, estes constituem verbos que denotam propriedades ou relações permanentes e seriam verbos como *parecerse*, *costar*, *pesar*, e verbos de atitude afetiva, como *amar*, *aborrecer*, *detestar*, *despreziar*, *odiar*, *agradar*, *encantar*, *gustar*, *repugnar*, *repelir*, entre outros. Como se observa em (18), os predicados individuais não aceitam que os argumentos sejam SNs sem determinante.

- (18a) \*Se parecían mucho **civilizaciones primitivas**.  
Se pareciam muito civilizações primitivas.
- (18b) \*María detesta **tarefas difíciles**.  
A Maria detesta tarefas difíceis.
- (18c) \*A María le encanta **chocolate frío**. (Laca, 1999, p. 906)  
Chocolate frio encanta a Maria.

Por outro lado, Laca (1999) demonstra que um predicado episódico como *estar*, assim como o predicado individual *ser*, não admite um argumento sem determinante, como se observa em (19). Sendo assim, observa-se que um predicado episódico não seria sempre um contexto para a possibilidade de ocorrência de argumentos sem determinantes. Se poderia pensar, portanto, que a impossibilidade de SN sem determinante estaria relacionada aos predicados estativos. Contudo, há evidências que rejeitam essa correlação, na medida em que alguns predicados estativos e episódicos permitem que o sujeito seja um SN sem determinante, como em (20); alguns predicados estativos e individuais também permitem que o sujeito seja um SN sem determinante, como em (21); existem predicados transitivos estativos e individuais que permitem que os argumentos internos sejam SNs sem determinante, como em (22).

(19a) \*Son **inquietos niños**.

São inquietos meninos.

(19b) \*Están **inquietos niños**.

Estão inquietos meninos.

(20) {faltan/quedan/sobran} **libros**  
{faltam/ficam/ sobram} livros

(21a) **Árboles gigantes** bordean el camino.

Árvores gigantes contornam o caminho.

(21b) **Altas murallas** rodean la ciudad.

Altas muralhas rodeiam a cidade.

(21c) Al Sr. Secco le pertenecen **empresas** en varios países.

Pertencem ao Sr. Secco empresas em vários países.

(22a) Este manuscrito contiene **errores**.

Este manuscrito contém erros.

(22b) Juan posee **acciones de varias compañías**. (Laca, 1999, p. 906)

O João possui ações de várias companhias.

Conforme Laca (1999), a característica comum dos predicados estativos que aceitam sujeitos ou complementos acusativos sem determinantes é o fato de expressarem existência ou posse. Laca (1999, p. 907) afirma também que os predicados individuais e de atitude afetiva apresentam as características de não serem dinâmicos e de não selecionarem um argumento agentivo, características estas que costumam aparecer juntas. Essa autora destaca que seria, portanto, difícil atribuir a possibilidade de um argumento interno sem determinante a uma dessas propriedades. No entanto, seriam os sujeitos não agentivos que requerem a presença de determinante no complemento acusativo, como se observa em (23).

- (23a) Las pesadillas asustan a **los niños**.  
Os pesadelos assustam os meninos.
- (23b) La luz del sol arruina **los cuadros**.  
A luz do sol arruina os quadros.

No que se refere especificamente à possibilidade de objetos acusativos sem determinante, segundo Laca (1999), os SNs que aparecem nessa função sintática, assim como os que aparecem em um complemento introduzido por preposição, constituem os mais compatíveis com a ausência de determinante. Por outro lado, vimos que alguns predicados individuais, como os verbos de atitude afetiva, não aceitam como argumentos SNs sem determinante, bem como não é possível que esses SNs sejam introduzidos pela preposição *a*, que marca o objeto direto preposicionado.

No entanto, de acordo com Laca (1999, p. 910), em casos em que haja a necessidade de estabelecer contraste, os SNs sem determinante poderiam ser aceitos com esses predicados e a preposição *a* poderia introduzi-los sem que isso conferisse uma leitura específica ao SN, como se observa em (24).

- (24) Oh triste servidumbre de amar seres humanos / y la más triste aún, que es amarse a sí mismo e porque si se ha asesinado a **boxeadores**, a todo puerco le llega su San Martín [M. Vázquez Montalbán. El delantero centro fue asesinado al atardecer, 58]. (Laca 1999, p. 910)  
Oh triste servidão de amar seres humanos / e a mais triste ainda, que é se amar a si mesmo e porque se foram assassinados boxeadores, todos os porcos recebem o seu São Martin.

Laca (1999) observa também que os objetos acusativos sem determinante não podem ser tópicos em predicções secundárias. Sendo assim, enquanto nas construções em (25) o modificador poderia ser interpretado como interno ao SN ou como uma predicção secundária, esta interpretação não ocorre em (26), construções em que o objeto acusativo é um SN sem determinante.

- (25a) Encontramos **algunas fotografías** sumamente interesantes.  
Encontramos algumas fotografias sumamente interessantes.
- (25a') Encontramos **algunas** sumamente interesantes. / **Algunas las** encontramos sumamente interesantes.  
Encontramos algumas sumamente interessantes / Algunas as encontramos sumamente interesantes.
- (25b) Se negó a tomar **la sopa** recalentada.  
Se negou a tomar sopa requentada.
- (25b') Se negó a tomar**la** recalentada.  
Se negou a tomá-la requentada.

- (26a) Encontramos **fotografías** sumamente interesantes.  
Encontramos fotografias sumamente interessantes.
- (26a') \*Encontramos sumamente interesantes. / #**Las** encontramos sumamente interesantes.  
Encontramos sumamente interesantes / As encontramos sumamente interesantes.
- (26b) Se negó a tomar **sopa** recalentada.  
Se negou a tomar sopa requeitada.
- (26b') \*Se negó a tomar recalentada. / #Se negó a tomar**la** recalentada.  
(Laca 1999, p. 910)  
Se negou a tomar requeitada / Se negou a tomá-la requeitada.

Por fim, Laca (1999) demonstra que a presença de determinante se relaciona com a informação pressuposta ou temática da estrutura informativa e que a ausência se relaciona com a informação remática ou foco. Portanto, (27a) seria resposta para uma pergunta como *Qué usaban como anestésico?*, enquanto (27b) seria resposta para *Para que usaban el aguardiente?*

- (27a) Usaban **aguardiente** como anestésico.  
Usavam aguardente como anestésico.
- (27b) Usaban **el aguardiente** como anestésico. (Laca 1999, p. 911)  
Usavam o aguardente como anestésico.

Laca (1999) conclui que a possibilidade de ausência de artigo parece estar relacionada tanto à estrutura sintática quanto à estrutura informativa do enunciado.

Vimos, nesta seção, as possibilidades de ausência ou presença de determinante com os nomes comuns na língua espanhola, conforme a natureza desses nomes, bem como a forma como se dá a distribuição dessa possibilidade pela função sintática que exercem os SNs na oração. Vimos também que a semântica do predicado verbal atua na composição do SN. Embora a função sintática de objeto acusativo esteja entre uma das menos restritivas para a ocorrência de SNs sem determinante, com exceção dos contextos discursivos de contraste, os predicados individuais de atitude afetiva não aceitam SNs sem determinante, entre outras restrições.

### 3. Comparação entre o espanhol e o português brasileiro

González (2014) apresenta algumas diferenças entre a possibilidade de ausência e presença de determinantes introduzindo SNs no espanhol e no PB e

alguns dados sobre a produção dos aprendizes brasileiros de espanhol no processo de aquisição/aprendizagem<sup>3</sup> dessa língua.

Com base em Bosque (1996), González (2014) mostra que, tanto no espanhol quanto no PB, um nome contínuo no singular pode aparecer sem determinante na função de objeto acusativo de um verbo, como se observa em (28). A ausência de determinante ainda seria possível no caso de nomes que podem interpretar-se como contínuos ou descontínuos, como *manzana* em (29). No entanto, quando se trata de nome descontínuo, no espanhol, não seria possível sua ocorrência no singular sem que esteja introduzido por um determinante, como observamos em (30a). No PB, contudo, é gramatical o uso de um SN descontínuo no singular sem determinante, como em (30b).

(28a) Quiero **leche**. (Bosque 1996, p. 17)

(28b) Quero **leite**. (González 2014, p. 117)

(29) Comí **manzana/una manzana**.  
Comi maçã/uma maçã.

(30a) \*Quiero **libro**. (Bosque 1996, p. 117)  
Quero livro.

(30b) — O que você quer de presente: **roupa** ou **livro**?  
— Quero **livro**. (González, 2014, p. 117)

González mostra claramente essa diferença entre o espanhol e o PB a partir da tradução da construção em (31), extraída de Leonetti (1990, p. 11 *apud* González 2014, p. 117). Observa-se nas construções em (32) a possibilidade de o PB empregar ou não o artigo indefinido com SNs descontínuos no singular.

(31) Nada es mejor que **un chuletón**. Pero **una hamburguesa** es mejor que nada.

(32a) Nada é melhor do que **uma bisteca**. Mas **um hambúrguer** é melhor do que nada.

(32b) Não tem nada melhor do que **bisteca**. Mas **hambúrguer** é tudo de bom. (González 2014, p. 118)

<sup>3</sup> González (1994), insere o fenômeno da transferência no modelo cognitivo gerativista. De acordo com essa perspectiva, a transferência seria um processo cognitivo que atuaria no nível do *intake* e determinaria a seleção e o processamento do *input*. Elementos cognitivos, como o conhecimento linguístico prévio e a Gramática Universal, afetariam o *intake*. Para mais discussões sobre o processo de aquisição/aprendizagem de língua estrangeira a partir da teoria gerativista, especificamente sobre a aquisição/aprendizagem do espanhol, remetemos o leitor aos trabalhos de González (1994, 2005), Yokota (2007), Simões (2012), Liceras e Cardenuto (2020) e Liceras (2023).

Conforme González (2014), essa possibilidade de nomes descontínuos no singular serem usados sem determinante se manifesta na produção de espanhol como língua estrangeira, como se observa em (33). Em (34), temos uma tradução ao espanhol de uma publicidade publicada em jornal brasileiro. Todas as construções de aprendizes brasileiros apresentadas por González (2014) foram obtidas em aulas de língua espanhola.

(33) **Ejercicio** es la mejor cosa para recordarse de las reglas.  
Exercício é a melhor coisa para recordar as regras.

(34a) **Irmão** você não escolhe, mas **gravador** você escolhe na Fotótica.

(34b) **Hermano** tú no eliges, pero **grabador**, sí, tú eliges en Fotótica.  
(González 2014, p. 118)

Nesta seção, vimos um pouco sobre o diferente funcionamento do espanhol e do PB quanto à possibilidade de ausência ou presença de determinante nos SNs que aparecem na função sintática de objeto acusativo e sujeito. Vimos também como a ausência de determinante com nomes descontínuos no singular no PB se manifesta na produção dos aprendizes de espanhol. Na próxima seção, discutiremos as reflexões que fizemos em nossa tese (Simões, 2015) a respeito do tema e que trazem ideias para uma pesquisa diacrônica relacionada com o objeto nulo.

#### 4. Alguns dados de SNs descontínuos encontrados nas variedades de espanhol de Madri e Montevideu

Conforme Leonetti (1999a), no espanhol, o artigo indefinido passou a ser usado em contextos de construções genéricas e predicativas, que eram contextos nos quais originalmente eram usados SNs sem determinante, que seriam agramaticais no espanhol contemporâneo. Observem-se as construções em (35):

(35a) **Una beca de investigación** permite trabajar en las mejores condiciones.  
Uma bolsa de pesquisa permite trabalhar nas melhores condições.

(35b) Este animal é **um marsupial**.  
Este animal é um marsupial.

(35c) **\*Beca de investigación** permite trabajar en las mejores condiciones.  
Bolsa de pesquisa permite trabalhar nas melhores condições.

(35d) **\*Este animal é marsupial**.  
Este animal é marsupial.

- (35e) Vimos **\*(una) película**. (Leonetti 1999a, p. 837)  
Vimos (um) filme.

O trabalho de Raposo e Kato (2005) demonstra que no PB e no português europeu seria possível: (a) objeto pronominal nulo ou pleno em um mesmo contexto, como nas construções em (36); (b) um nome genérico no singular ou plural introduzido ou não por artigo, como em (37); e (c) objeto nulo ou pronome em construções de tópico, como em (38). Esses autores propõem que essas três características seriam as mesmas e que uma língua que exibe uma delas exibiria as outras também.

- (36a) Eu só encontrei \_\_\_ na Fnac.  
(36b) Eu só **o** encontrei na Fnac.  
(37a) Maria detesta **(as) cenouras**.  
(37b) Odeio **(o) café**.  
(38a) **Esse livro**, eu só encontrei \_\_\_ na Fnac.  
(38b) **Esse livro**, eu só **o** encontrei na Fnac.

Na construção em (37a), temos um nome descontínuo no plural e, em (37b), um nome contínuo no singular. Conforme vimos, de acordo com Laca (1999), esses seriam os contextos em que a possibilidade de ocorrência de SNs sem determinante seria menos restringida na língua espanhola.

Entretanto, segundo essa autora (Laca, 1999), há contextos no espanhol em que os nomes descontínuos no singular podem ser usados sem determinante. Esses casos ocorrem quando esse tipo de substantivo constitui: (1) o objeto acusativo do predicado estativo *tener*; (2) peças de roupa e artigos semelhantes que constituem o objeto de predicados como *gastar*, *llevar*, *usar*, *vestir*; (3) o objeto de predicados de aquisição ou obtenção, como em *comprar coche*, *conseguir piso*, *sacar billete*; (4) o objeto do predicado *poner(se)*; (5) o objeto do predicado *buscar* (*tratar de obtener*); (6) e o objeto do predicado *dar*. Observem-se as construções em (39):

- (39a) Los edificios de más de cuatro pisos generalmente tienen {**ascensor / jardín / escalera de incendios**}.  
Os edifícios de mais de quatro andares geralmente têm {elevador / jardim/saída de emergência}.
- (39b) María tiene {**coche / casa en la playa / tarjeta de crédito / pasaporte / cocinera / guardaespaldas**}.  
A Maria tem {carro/casa na praia/cartão de crédito/passaporte/cozinheira}.
- (39c) El día de su desaparición llevaba **traje oscuro, camisa blanca y zapatillas**.  
No dia do seu desaparecimento usava roupa escura, camisa branca e tênis.

- (39d) Usaba {**sombrero/corbata/bastón/frac/monóculo/uniforme/cartera**}.  
Usava {chapéu/gravata/bastão/fraque/monóculo/uniforme/carteira}.
- (39e) Van a ponerle **ascensor** al edificio.  
Vão colocar elevador no edifício.
- (39f) Se niega a ponerse **corbata**.  
Se nega a colocar a gravata.
- (39g) Anda buscando **secretaria** desde hace meses.  
Anda buscando secretária faz meses.
- (39h) — ¿Dan **placa de shérif**? — preguntó a su segundo.  
— La mera verdad, nunca pregunté. Dan *credencial*, eso sí [P. I. Taibo Li, *La misma vida*, 24] (Laca 1999, p. 919)  
— Dão placa de sheriff? — perguntou ao seu ajudante.  
— Na verdade, nunca perguntei. Dão credencial, isso sim.

Conforme Laca (1999, p. 919):

Lo que justifica que tales sustantivos aparezcan en singular es, indudablemente, la existencia de expectativas culturales con respecto a la unicidad del objeto en cuestión. Pero la falta de artículo en esos contextos está también dictada por expectativas culturales. Las relaciones de parte-todo o de posesión que se encuentran a la base de la falta de artículo son relaciones esperables y que generalmente pueden caracterizar la condición, el estatus o una clase a la que pertenece el sujeto. Así, no se dirá Juan compró castillo o Este edificio tiene torre, salvo en entornos en los que la compra de castillos como acceso a una condición determinada o la presencia de una torre como parte de un (tipo de) edificio esté dentro de las expectativas normales.

Nesses casos em que, portanto, seriam possíveis os SNs descontínuos no singular sem determinante por expectativas culturais dos falantes, vemos que não se manifesta a característica de que, conforme Laca (1999), um nome no singular deva estar introduzido pelo artigo indefinido, ainda que o contexto não seja o de quantificação, como vimos na seção 1.

De acordo com Bosque (1996), com os predicados intensionais, como *buscar, querer, necesitar*, é possível a ocorrência de SNs descontínuos no singular sem determinante, como vemos em (40). Na análise do autor, essa possibilidade seria decorrente do fato de que esses verbos não supõem a existência do argumento interno e selecionam objetos [-específicos].

- (40a) Estoy {buscando/\*pintando} **piso**.  
Estou {buscando/pintando} apartamento.

(40b) Juan {necesitaba/\*despedía} **ayudante**.  
O João {precisa de/despedia} ajudante.

(40c) Ha {pedido/\*guardado} **coche nuevo**. (Bosque 1996, p. 35)  
{Perdeu/guardou} carro novo.

Encontramos em nossa tese (Simões, 2015) alguns dados em que um nome descontínuo no singular aparece sem determinante, até mesmo sem o artigo indefinido. Em (41a), temos o SN *escritorio* e, em (41b), o SN *problema*, ambos objetos acusativos do predicado estativo *tener*. Em (41c), o SN *lotería* aparece como objeto do predicado estativo e intensional *querer* e, em (41d), o SN *casa*, como objeto do predicado intensional *buscar*. Também encontramos nomes descontínuos no singular [+animados] sem determinante, como *perro* em (41e) e *novio* em (41f), ambos argumentos internos do predicado *tener*. Por fim, em (41g), temos o SN descontínuo *plantas* no plural, que, como vimos, contrasta com os SNs sem determinante.

(41a) I: [...] el año pasado no **tenía escritorio** / entonces tenía Ø en una de las mesitas de los chiquilines la ponía en el costado y apoyaba las cosas / o sea la cartera/ la cartuchera pero / ya el cuaderno / lo apoyaba en la falda (Entrevista 2 – Montevideú)

(41b) I: [...] yo por suerte nunca **he tenido problema** // he escuchado mil historias de gente que ha tenido Ø pero / yo no no no he tenido así (Entrevista 6 – Montevideú)

(41c) I: pues mira precisamente hoy / me han fastidiado porque no me gusta nada // y siempre me he negado a comprar / porque si tengo que ir comprando a todos los sitios donde voy // y es que ha sido en el trabajo han llamado los del banco que si **queríamos lotería** // y estaban comprando Ø todos y digo joder digo es que como toque me voy a dar de cabezazos y he comprado mil pesetas pero vamos no no suelo jugar // (Entrevista 2 – Madri)

(41d) I: en<alargamiento/> Salamanca nos conocimos en fin yo por el dis<palabra\_cortada/> <vacilación/> barrio de Salamanca pues siempre / he estado aunque vivía en Prosperidad pero también es un barrio colindante / justo ¿no? // entonces el colegio estaba allí ¿no? entonces no sé / y **buscamos casa** por allí pero no encontramos Ø // y esto fue un hallazgo muy<alargamiento/> / muy fortuito vamos que<alargamiento/> (Entrevista 9 – Madri)

(41e) E: claro / ¿y no **tenías perro**?

I: tuve Ø // pero me lo robaron // <risas = “todos”/> (Entrevista 17 – Montevideú)

- (41f) E: ¿y <vacilación/> Coqui tenía novio?  
 I: ah Coqui **tiene novio**  
 E: aah  
 I: Coqui tiene novio sí  
 [...]
   
 E: claro / va a estar en la vuelta / está bien / está bien  
 I: me había olvidado que Coqui tenía Ø <risas = “todos”/>  
 E: tenía / yo me acuerdo que tenía  
 I: sí  
 E: no sé ahora  
 I: tiene Ø / sí / sigue / sí (Entrevista 20 – Montevideú)

- (41g) E: y en el jardín ¿**tenés plantas**?  
 I: sí / en el fondo tenemos Ø sí / ahora / tengo la lucha con el cachorro que tengo pero (Entrevista 17 – Montevideú) (Simões, 2015, p. 348)

Como falante não nativa da língua espanhola, esperaríamos encontrar o artigo indefinido nas construções em (41), como vemos em (42). Na construção com o SN *problema*, esperaríamos encontrar o quantificador *ningún*, de modo que teríamos *no he tenido ningún problema*. De acordo com Laca (1999, p. 920), a negação poderia favorecer a ausência de artigo com substantivos descontínuos no singular. Contudo, para negar a existência, seria mais frequente e menos restrito o uso do substantivo no plural, como em *No tuvimos problemas*, ou com os quantificadores *ningún* e *alguno*, como em *No tuvimos ningún problema* e *No tuvimos problema alguno*.

- (42a) ¿y no tenías **(un) perro**?  
 e você não tinha (um) cachorro?
- (42b) buscamos **(una) casa** por allí  
 buscamos (uma) casa por ali
- (42c) el año pasado no tenía **(un) escritorio** (Simões, 2015, p. 348)  
 o ano passado eu não tinha (uma) mesa de trabalho

Considerando-se os estudos de Leonetti (1999a) e Raposo e Kato (2005), bem como a característica da língua espanhola de permitir SNs descontínuos no singular sem determinante com o verbo estativo *tener*, com verbos intencionais e com alguns verbos dinâmicos (cf. Bosque 1996; Laca, 1999), esse fenômeno poderia estar relacionado à possibilidade de objetos nulos nas variedades de espanhol de Madri e Montevideú conforme as tendências que encontramos em nossa tese (Simões, 2015)?

Em nossa tese (Simões, 2015), observamos também a ocorrência de objetos nulos em contextos intencionais, embora essas construções não tenham sido

selecionadas como significativas para a ocorrência das elipses. Além disso, em nossa pesquisa mais recente (Simões, 2022), foram selecionados como significativos<sup>4</sup> para a ocorrência dos objetos nulos na variedade de espanhol de Madri os verbos de estado e as construções com perífrase verbal, muitas das quais são intensionais. Vemos, portanto, que parece haver uma relação entre esses contextos linguísticos e a possibilidade de objetos nulos e SNs descontínuos no singular sem determinante no espanhol.

Observamos que o PB permite a presença ou ausência de determinante nesses contextos em que o espanhol contemporâneo permite a ausência de determinante, bem como nas construções em que a ausência de determinante no espanhol era possível apenas em estágios anteriores dessa língua (cf. Leonetti 1999a). Observem-se as sentenças em (43), elaboradas a partir de nossa intuição:

(43a) E você não tinha **(um) cachorro**?

(43b) Nós buscamos **(uma) casa** por lá.

(43c) No ano passado eu não tinha **(uma) mesa de trabalho**.

(43d) **(Uma) bolsa** de pesquisa permite trabalhar nas melhores condições.

(43e) Este animal é **(um) marsupial**. (Simões, 2015, p. 349)

Tendo em vista essas reflexões, em Simões (2015), levantamos as seguintes hipóteses: (1) os objetos nulos das variedades de espanhol de Madri e Montevidéu seriam possíveis desde a época em que o espanhol apresentava nomes descontínuos no singular sem determinante (cf. Leonetti, 1999a) ou (2) teriam se originado ou se expandido a partir do fenômeno de nomes descontínuos no singular sem determinante com alguns verbos (cf. Laca, 1999). Essas hipóteses poderiam ser testadas a partir de uma pesquisa diacrônica sobre a ausência e presença de determinante na posição de sujeito em construções genéricas e predicativas, na

---

<sup>4</sup> Em nossa pesquisa mais recente (Simões, 2022), analisamos 18 entrevistas da variedade de espanhol de Madri (Cestero Mancera, *et al.*, 2014), pertencentes ao PRESEEA (*Proyecto para el Estudio Sociolingüístico del Español de España y de América*), cujos informantes apresentam escolaridade equivalente ao Ensino Médio e diferentes idades. Os dados extraídos foram submetidos ao programa estatístico *Goldvarb X*. Estudamos, como variável dependente, a realização do objeto anafórico acusativo de 3ª pessoa e, como variantes, o pronome clítico e o objeto nulo. Investigamos os seguintes contextos linguísticos: (1) a estrutura do SN antecedente; (2) o traço semântico de animacidade; (3) o traço semântico de especificidade; (4) a semântica verbal; (5) aspecto verbal I: construções [+/-perfectivas]; (6) aspecto verbal II: verbos dinâmicos e de estado; (7) as construções intensionais; (8) o objeto indireto; (9) a predicação secundária; (10) a perífrase verbal; (11) os contextos discursivos. Quanto aos contextos sociais, investigamos o fator social faixa etária. Escolhemos a elipse como a variante para a aplicação da regra variável. Foram selecionados como significativos para a ocorrência dos objetos nulos a estrutura do SN antecedente, as construções com perífrase verbal, o traço semântico de animacidade do antecedente, as construções que não apresentam predicação secundária e as construções com verbos de estado.

posição de objeto acusativo e verificando as possibilidades de objetos nulos em diferentes sincronias do espanhol.

### Considerações finais

Neste artigo, apresentamos as reflexões que tecemos em nossa tese (Simões, 2015) a respeito de se haveria uma relação entre a possibilidade de SNs descontínuos no singular sem determinante e os objetos nulos nas variedades de espanhol de Madri e Montevideú. Para embasar nossa reflexão, apresentamos as propriedades gramaticais e semânticas dos determinantes na língua espanhola (Bosque 1996; Laca 1999; Leonetti 1999a, b) e as possibilidades de presença e ausência dessas categorias gramaticais com Sns contínuos e descontínuos e a sua distribuição entre as diferentes funções sintáticas (Laca, 1999). Apresentamos também algumas diferenças no funcionamento dessa área da gramática no espanhol e no PB, bem como seu reflexo na produção não nativa de brasileiros aprendizes de espanhol (González 2014). Na última seção, apresentamos as reflexões que realizamos em nossa tese (Simões, 2015) com base em Raposo e Kato (2005) e discutimos os dados encontrados em nossa pesquisa. As tendências encontradas em nosso estudo mais recente (Simões, 2022) foram consideradas também. Por fim, lançamos hipóteses que poderiam ser investigadas em uma pesquisa diacrônica sobre a área dos determinantes e da expressão anafórica do objeto acusativo na língua espanhola.

### Referências

- BOSQUE, Ignacio. Por qué determinados sustantivos no son sustantivos determinados. Repaso y balance. In: BOSQUE, Ignacio (Ed.). *El sustantivo sin determinación. La ausencia de determinante en la lengua española*. Madrid: Visor Libros, 1996, p. 13-119.
- CESTERO MANCERA, Ana María et al. *La lengua hablada en Madrid. Corpus PRESEEA - Madrid (Distrito de Salamanca). Hablantes de instrucción secundaria*. Alcalá de Henares: Universidad de Alcalá, 2014.
- GONZÁLEZ, Neide Therezinha Maia. *Cadê o pronome? O gato comeu. Os pronomes pessoais na aquisição/aprendizagem do espanhol por brasileiros adultos*. Tese de doutorado. DL/FFLCH/USP, São Paulo: 1994, inédita.
- GONZÁLEZ, Neide Therezinha Maia. “Quantas caras tem a transferência? Os clíticos no processo de aquisição/aprendizagem do Espanhol/Língua Estrangeira. In: BRUNO, Fátima Cabral (Org.). *Ensino-Aprendizagem de Línguas Estrangeiras: reflexão e prática*. S. Carlos (SP): Claraluz, 2005, 53-70.
- LACA, Brenda. Presencia y ausencia de determinante. In: BOSQUE, Ignacio; DEMONTE, Violeta (Dir.). *Gramática Descriptiva de la Lengua Española*. Madrid: Espasa, 1999, p. 891-928.

LEONETTI, Manuel. El artículo. In: BOSQUE, Ignacio; DEMONTE, Violeta (Dir.). *Gramática Descriptiva de la Lengua Española*. Madrid: Espasa, 1999a, p. 787-890.

LEONETTI, Manuel. *Los determinantes*. Madrid: Arco Libros, 1999b.

LICERAS, Juana; CARDENUTO, Ariane. Las relaciones anafóricas de los sujetos nulos y explícitos del español y del portugués brasileño: la proximidad tipológica... funciona. *Caracol*, São Paulo, n. 19, p. 66-109, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/caracol/article/view/161765>. Acesso em: 12 jul. 2023.

LICERAS, Juana. La adquisición de la sintaxis. In: ROJO, Guillermo; VÁZQUEZ, Victoria; TORRES, Rena (Org.). *La sintaxis del español*. The Routledge Handbook of Spanish Syntax. Nova Iorque: Routledge, 2023, p. 577-589.

RAPOSO, Eduardo; KATO, Mary. As similaridades entre o Português Europeu e o Português Brasileiro: o caso do objeto nulo e do artigo nulo. In: MOURA, Denilda (Org.). *Reflexões sobre a sintaxe do português*. Maceió: Edufal, 2005, p. 73-96.

SIMÕES, Adriana Martins. A sintaxe do espanhol e do português brasileiro: evidências para a gramática não nativa do espanhol. *Caracol*, São Paulo, v. 2, n. 4, p. 08-39, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/caracol/article/view/59506>. Acesso em: 12 de julho de 2023.

SIMÕES, Adriana Martins. *O objeto pronominal acusativo de 3ª pessoa nas variedades de espanhol de Madri e Montevidéu comparado ao português brasileiro: clíticos como manifestação visível e objetos nulos como manifestação não visível da concordância de objeto*. Tese de Doutorado. DLM/FFLCH/USP, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8145/tde-09092015-175408/pt-br.php>. Acesso em: 09 de junho de 2023.

SIMÕES, Adriana Martins. Uma proposta de análise para o objeto acusativo anafórico na variedade de espanhol de Madri e no português brasileiro de São Paulo. *Revista de Estudos da Linguagem*, Belo Horizonte, v. 30, n. 4, p. 1547-1595, 2022. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/21464>. Acesso em: 9 jun. 2023.

YOKOTA, Rosa. *O que eu falo não se escreve. E o que eu escrevo alguém fala? A variabilidade no uso do objeto direto anafórico na produção oral e escrita de aprendizes brasileiros de espanhol*. Tese de Doutorado. DLM/FFLCH/USP, São Paulo: 2007. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8145/tde-06112007-114658/pt-br.php>. Acesso em: 12 jul. 2023.

